

## 33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **EFEITO DA COBERTURA VERDE DO SOLO SOBRE AS PLANTAS DANINHAS NA ÉPOCA SECA EM LAVOURAS DE CAFÉ EM PRODUÇÃO NA REGIÃO DO CERRADO**

AJ Cunha. Eng. Agrôn. MSc Fitotecnia. Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio, Unicerp. [aquiles@funcpecp.br](mailto:aquiles@funcpecp.br); JCF Santos. Eng. Agrôn. MSc Fitotecnia. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa-café. [julio.cesar@embrapa.br](mailto:julio.cesar@embrapa.br); JT Gonçalves, JG Pinheiro. Graduando em Agronomia. Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio, Unicerp.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de controle de espécies leguminosas perenes sobre as plantas daninhas em lavouras de café em produção, incorporando esta prática de condução no manejo integrado da cultura e visualizando uma cafeicultura mais sustentável com benefícios agrônômicos, econômicos e ambientais. O experimento foi instalado em Patrocínio-MG, cujas coordenadas geográficas são: latitude 18°53'40" S; longitude 46°56'32" W; altitude 982 metros. Foi utilizada uma lavoura de café em produção da variedade Catuaí, linhagem IAC-99, com idade de 8 anos e espaçamento 3,80x0,70. O experimento foi instalado em 09/02/2007 com o plantio das leguminosas nas entrelinhas do cafeeiro. O experimento foi constituído por 10 tratamentos, dispostos em esquema fatorial 4x2 mais 2 tratamentos adicionais. O primeiro fator, com 4 níveis, foi composto pelas seguintes espécies de leguminosas perenes: Amendoin Forrageiro (*Arachis pintoi*), Híbrido de Java (*Macrotyloma axillare*), Soja Perene (*Neonotonia wightii*) e Calapogônio (*Calapogonium mucunoides*). O segundo fator, com 2 níveis, foi composto pelo plantio de: 2 linhas espaçadas de 0,50 metros e 3 linhas espaçadas de 0,25 metros. Os 2 tratamentos adicionais foram: capina manual e controle químico. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com 4 repetições. Cada unidade experimental (parcela) foi constituída de 3 linhas de café com 7 plantas, sendo que os tratamentos foram aplicados nas 2 entrelinhas de cada parcela. Na ocasião do plantio das leguminosas, foi utilizada a densidade de 40 sementes por metro linear, a uma profundidade de 2 cm. A adubação de plantio foi feita com o equivalente a 60 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>. Até o estabelecimento das leguminosas foram efetuadas 2 capinas manuais para supressão de plantas daninhas. O tratamento com capina manual foi efetuado com 2 capinas e o controle químico foi efetuado com 2 aplicações de Glifosato (2,5 litros/ha). As avaliações correspondentes referem ao período seco do ano (agosto de 2007) e as variáveis analisadas foram: Nível de infestação, com a aplicação visual de notas em escala de 0 a 100%; Frequência de infestação, identificando-se as principais espécies de plantas daninhas e suas respectivas frequências, tomando-se ao acaso 0,5 m<sup>2</sup> de cada entrelinha da parcela.

## Resultado e Conclusões

Com relação ao nível de infestação, observou-se que os tratamentos com controle manual e químico apresentaram uma infestação média (8,87%) maior que os tratamentos com o plantio de leguminosas (5,65%). Para esta variável, não houve efeito significativo do fator Linhas, indicando que as espécies de leguminosas apresentam um bom estabelecimento e alastramento. Com relação ao fator Leguminosas, as espécies híbrido de java (3,37%), calapogônio (4,50%) e amendoim forrageiro (4,87%) não apresentaram diferenças entre si, e foram superiores à soja perene (9,87%). Os índices de infestação considerados baixos, referentes ao período seco do ano, indicam uma boa potencialidade dessas espécies de leguminosas, já que os tratamentos com capina manual e controle químico apresentaram uma maior infestação de plantas daninhas. Com relação à frequência de infestação, foram identificadas 9 espécies de plantas daninhas, todas com baixas frequências, devido ao período seco. Não houve diferenças significativas entre os tratamentos na frequência de infestação das seguintes espécies: caruru (*Amarantus hybridus*), picão preto (*Bidens pilosa*), sensitiva (*Mimosa pudica*), erva quente (*Borreria alata*) e falsa serralha (*Emilia sonchifolia*). Com relação à espécie capim pé de galinha (*Eleusine indica*), a maior infestação ocorreu na soja perene (2,25 plantas/m<sup>2</sup>). Com relação à espécie guanxuma (*Sida rhombifolia*), a maior infestação também ocorreu na soja perene (1,63 plantas/m<sup>2</sup>). Com relação à espécie erva-de-santa-luzia (*Euphorbia pilulifera*), a maior infestação ocorreu no amendoim forrageiro (2,37 plantas/m<sup>2</sup>). Com relação à espécie picão branco (*Galinsoga parviflora*), a maior infestação ocorreu no tratamento com controle químico (4,00 plantas/m<sup>2</sup>). Para todas as espécies de plantas daninhas avaliadas, não houve efeito do fator Linhas, comprovando o que ocorreu com o nível de infestação.

Porcentagem de infestação (%)	
Leguminosas	5,65 a
Capina + Químico	8,87 b

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste F ao nível de 5%

Porcentagem de infestação (%)	
Híbrido de java	3,37 a
Calapogônio	4,50 a
Amendoim forrag.	4,87 a
Soja perene	9,87 b

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Tukey ao nível de 5%.

O plantio de leguminosas mostrou-se eficiente no controle de plantas daninhas na época seca do ano. As espécies: híbrido de java, calapogônio e amendoim forrageiro mostraram-se mais eficientes, com menor porcentagem de infestação em relação à soja perene, capina manual e controle químico. As avaliações das plantas daninhas no período de maior infestação na época das chuvas, permitirão uma conclusão mais abrangente da dinâmica populacional de cada espécie infestante e da potencialidade das espécies de leguminosas num sistema de convivência com o cafeeiro.